



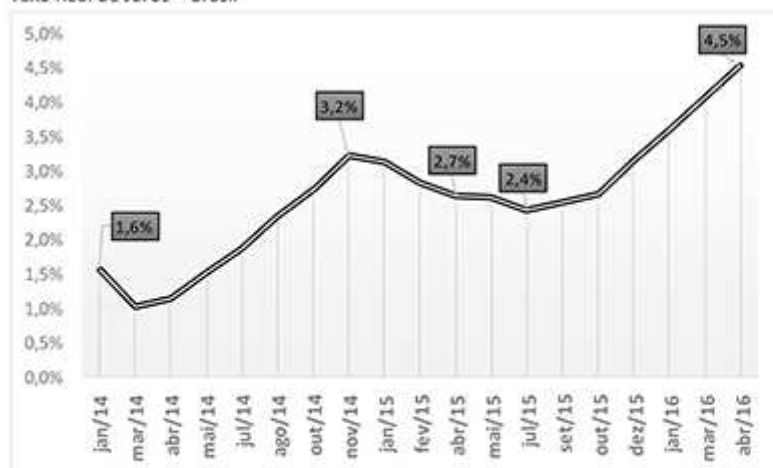
DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 31, 07/05/2015

Taxa Real de Juros

O Comitê de Política Monetária materializa sua sanha por meio da taxa básica de juros. Em janeiro de 2012, a taxa básica, conhecida por SELIC, havia chegado a 7,25% ao ano. Em tal patamar, o ganho real do rentista, se considerado IPCA acumulado nos doze meses seguintes, alcançara 1,6%. Mercado mal-humorado, e sob o argumento de se elevar a taxa visando ao combate à inflação, a SELIC voltou a crescer e está, desde abril, em espantosos 13,25%. A taxa real, portanto, chegará aos 4,5% nos próximos doze meses, se a inflação estimada pelo BACEN para 2015, 8,33%, se repetir até lá. Se o IPCA alcançar 5,96%, índice esperado para os próximos doze meses por analistas do mercado financeiro (Boletim FOCUS), a taxa real beirá módicos 6,88%!

Taxa Real de Juros – Brasil



Fonte: Para SELIC e estimativa de inflação acumulada em doze meses que se encerram a partir de abril de 2015, BACEN. Para IPCA acumulado em doze meses até fevereiro de 2015, IBGE
Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais

PIB em retração

O Governo Federal encaminhou ao Congresso Nacional em abril seu Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2016. No PLOA, a estimativa de Produto Interno Bruto para 2015 é de -0,9%. Assim, com SELIC nas alturas, a atividade econômica se contrairá e o país registrará o primeiro ano de recessão desde 2009. Para 2016, o PIB se elevará, ainda segundo a previsão federal, a 1,3%. Mas nunca é demais lembrar: retração significa contenção do crédito, da produção, do comércio e do consumo. Significa, também, menos emprego.

Tabela 1 – Cenário macroeconômico 2015-2018 – Projeto de Lei Orçamentária 2016

Indicadores macroeconômicos	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto (PIB)	-0,9%	1,3%	1,9%	2,4%
IPCA acumulado - variação anual	8,2%	5,6%	4,5%	4,5%
SELIC fim do período (anual)	13,25%	11,50%	10,50%	10%
Câmbio fim do período(R\$ por US\$)	R\$ 3,21	R\$ 3,30	R\$ 3,22	R\$ 3,30
Salário-mínimo	R\$ 788,00	R\$ 854,00	R\$ 900,10	R\$ 961,00

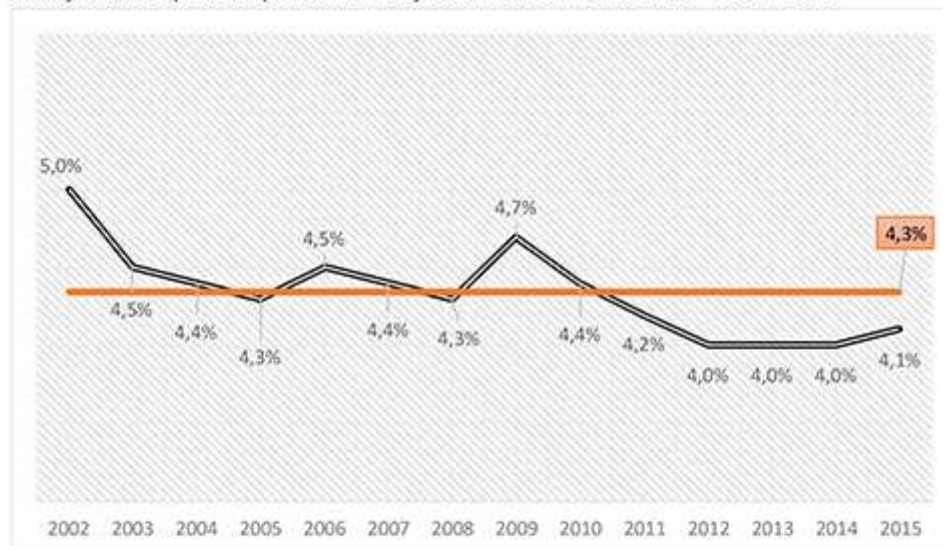
Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento

>Saiba mais

Despesa com pessoal

Comentando o projeto de orçamento para 2016, o Ministro do Planejamento, Nélson Barbosa, destacou que “nosso esforço é, no longo prazo, diminuir o tamanho da folha de pagamento em relação ao PIB” (www.planejamento.gov.br). Segundo ele, a intenção é que em 2016 todos os poderes tenham, em suas folhas, a mesma taxa de crescimento. A manifestação do Ministro parece traduzir interpretação de gasto excessivo. Os números dos últimos anos, no entanto, demonstram que a despesa com pessoal não se elevou. Ao contrário, se reduziu. Em 2002, situava-se em 5% do PIB; em 2015, 4,1%. A média do período é de 4,3%

Evolução das despesas de pessoal em relação ao Produto Interno Bruto – 2002 – 2015



Fonte: Ministério do Planejamento – PLOA 2016

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais